

Relatório do oitavo ano de funcionamento do CAAAPD

Pascale Millecamps Janeiro de 2017

Apoiado nos relatórios mensais enviados para o Centro Distrital de Segurança Social de Évora, os documentos de trabalho e a análise comparativa com os anos anteriores.

Índice

1. Introdução	3
2. Nova legislação e novo projeto	4
2.1. Definições das noções de base	5
2.1.1. Entre proteção e inclusão social	5
Proteção	5
Inclusão social	5
Serviço de proximidade especializado	5
2.1.2. Atendimento e acompanhamento	6
O atendimento	6
O acompanhamento	6
2.1.3. Pessoas com deficiência intelectual	8
2.2. Avaliação da necessidade da resposta	8
3. Caracterização do trabalho	9
3.1. Divulgação	9
3.2. Atendimento	12
3.2.1. Horário	12
3.2.2. Nº de atendimento por mês	12
3.2.3. Tipos de pedido/por tipo de beneficiário	13

3.2.4. Avaliação	13
3.3. Acompanhamento	14
4.3.1. Processos individuais	14
3.4. Animação	15
3.4.1. Atividades realizadas	15
Desporto	15
Turismo	18
Arte: Residência ACCCA	18
3.4.2. Avaliação	19
3.5. Sensibilização	21
3.5.1. Sessões escolares	21
3.5.2. 3º ciclo de world café	21
3.5.3. As aulas na Universidade Sénior	24
3.5.4. Contribuições e participações	25
3.5.5. Mestrado de sociologia	25
3.5.6. Estagio Erasmus+	26
4. Conclusão	27

Anexo 1. Lista consultas internet

1. Introdução

2015 veio trazer alguma mudança na nossa resposta social embora com efeitos ainda não tangíveis. De facto, saiu neste ano a Portaria 60/2015 de 2 de março que regulamenta a resposta social que até à data não tinha legislação. Pelo que elaborámos, ainda em 2015, um novo projeto que entregámos na Segurança Social e do qual ainda aguardamos instruções.

Em 2015 também, tivemos também uma ação de acompanhamento técnico do qual saiu um relatório com recomendações que referia que “O CAAAPD é uma resposta que assenta sobre as melhores práticas de intervenção social para apoio à vida autónoma, a inclusão, como é preconizada pela Convenção dos direitos das pessoas com deficiência, procurando habilitar o próprio e as pessoas com que se integra no contexto natural de vida.” Acrescentava ainda: “O esforço de provocar interações, que responsabilizam os agentes locais, no âmbito desportivo, cultural e social, e também o acompanhamento feito junto dos diversos serviços da Administração Pública, constituem-se como boas práticas a serem divulgadas e replicadas em outros territórios.” O último ponto que queremos aqui partilhar é: “A partir do CAAAPD a Casa João Cidade tem feito um trabalho de extensão educativa, divulgação e sensibilização, junto de diversos sectores da população, desenvolvendo sessões formativas..., num muito significativo contributo para uma cultura inclusiva.”

Para além deste relatório positivo sobre o trabalho do CAAAPD, a resposta foi reconhecida ES+ (empreendedorismo social) pelo Instituto de Inovação Social. Sendo que isto implica que apesar do financiamento ser estatal é atribuído ao trabalho desenvolvido o valor de inovador e empreendedor.

Portanto se em 2015 tínhamos atingido um reconhecimento que nos deixava muito satisfeitos tínhamos também a consciência que havia ainda muito para fazer e que deveríamos continuar a procurar por todos os meios melhorar o nosso trabalho.

Entretanto ainda continuamos a espera do novo acordo. Portanto, na sua forma atual, o Centro de Atendimento, Acompanhamento e Animação para as Pessoas com Deficiência da Casa João Cidade pela sua finalidade, seus objetivos e seus eixos de trabalho inscreve-se, sem nenhuma dúvida, como um dos meios para o Estado chegar aos compromissos assumidos quando assinou a Convenção das Nações Unidas para os Direitos das Pessoas com Deficiência, em 2009.

O CAAAPD continua a focar a sua intervenção na inclusão das pessoas com deficiência intelectual.

Enquadra-se na missão e na visão da associação a saber:

Missão: Promover o desenvolvimento global e a inclusão da pessoa com deficiência, através de respostas adaptadas na Região do Alentejo.

Visão: Ser (reconhecido como) uma boa prática, no trabalho individualizado com e para a pessoa com deficiência, oferecendo respostas únicas, inovadoras e inclusivas adaptadas às suas necessidades.

A finalidade do CAAAPD é melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência e suas famílias na comunidade

Os seus princípios são:

- . A inclusão é incondicional.
- . A busca de soluções para uma sociedade inclusiva passa, sempre, pela criatividade.
- . Toda a pessoa tem o direito de contribuir com o seu talento para o bem comum.
- . O direito à igualdade não pode ser desvinculado do reconhecimento das diferenças entre cada pessoa.

Os valores que queremos promover são:

Participação, Inclusão, Individualização

Para tal a associação entregou a Segurança Social um projeto para adequar-se à nova legislação do qual passamos a apresentar as grandes linhas.

2. Nova legislação e novo projeto

Como já referimos no relatório anterior, fomos informados em março de 2015 da nova legislação (Portaria 60/2015) e por consequência da necessidade de adequar a nossa resposta as novas exigências legislativas. Para tal elaboramos uma proposta que está disponível num documento pelo que iremos só apresentar aqui as grandes linhas que achamos importante privilegiar no novo serviço. Sublinhamos que este projeto já foi fruto da nossa experiência e das questões atuais no domínio da deficiência.

2.1. Definições das noções de base

2.1.1. Entre proteção e inclusão social

Proteção

Desde a Constituição da República no seu artigo 71 até à Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, mais recente, que se tem vindo a traçar uma política para as pessoas com deficiência que se situa entre a proteção e a inclusão sendo que o caminho deve ser percorrido no sentido de promover ao máximo a autonomia, sem descuidar das medidas de proteção quando forem necessárias.

É neste sentido que propomos o nosso trabalho, sempre atento às necessidades dos próprios e das suas famílias na sua comunidade.

Inclusão social

Está em curso a inclusão social das pessoas com deficiência e este serviço é uma prova disso. Já não é só institucionalizados que as pessoas com deficiência estão na sociedade. Hoje, a sua inclusão social pelo trabalho, lazer, relacionamentos...é uma realidade, embora ainda com muito pouca visibilidade e com muitos obstáculos.

Porque a inclusão social é da responsabilidade de todos os elementos de uma comunidade há uma nova forma de desenvolver o trabalho social. Não basta reabilitar as pessoas com deficiência mas há que habilitar toda a comunidade, para que ela seja acessível para todos.

Serviço de proximidade especializado

“A ideia de serviços de proximidade baseia-se na proximidade territorial e relacional e constitui uma virtualidade associada às potencialidades locais e de apoio à vida quotidiana das pessoas.

Falar em proximidade e territorialização é falar em transpor para o domínio local a capacidade e a responsabilidade de garantir respostas às necessidades sociais identificadas localmente e mobilizar recursos e estratégias, objetivando o papel do Estado e das organizações aos diversos níveis e sectores. É também, garantir a

formação e sensibilização de agentes locais e socioeconómicos para constantes mudanças no cenário nacional, de forma a desenvolver respostas inovadoras, flexíveis e adaptadas a cada contexto e que possibilitem a conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional com qualidade e rentabilização de recursos.

A identificação das necessidades de estruturas e respostas através de um diagnóstico a nível local permitirá, com o envolvimento e a participação de quem conhece o respetivo território e as suas carências, desenvolver modalidades inovadoras de intervenção que assegurem “soluções” ajustadas, à “medida” dos problemas. Os serviços de proximidade serão sempre uma parceria entre sinergias locais e um garante de uma atualização do conhecimento sobre os problemas locais e as eventuais respostas a criar.”

Esta definição encontrada em “Cidade Solidária, Janeiro de 2007 (Texto de Fernanda Belo “Para uma intervenção social no século XXI”)” corresponde ao nosso entender do serviço de proximidade.

2.1.2. Atendimento e acompanhamento

O atendimento

Conforme a Portaria, o atendimento é uma resposta personalizada que responde de forma célere e eficaz às situações apresentadas.

Presta os seguintes serviços:

Orientação e encaminhamento

Praticar a escuta ativa;

Conhecer o “terreno” e as suas respostas;

Articular com os outros serviços na comunidade;

Estabelecer novos contactos;

Seguir o resultado do encaminhamento junto dos próprios e dos “recetores”.

Informação

Recolher diariamente e organização por temas;

Divulgar os assuntos de interesse geral e encaminhamento personalizado aos pedidos.

Apoio jurídico

Contacto com jurista e encaminhamento, segundo as necessidades.

O atendimento faz-se em local acessível e privado. Cada pedido é objeto do preenchimento de uma ficha de atendimento.

O acompanhamento social

O modelo CARAT, com provas dadas um pouco por todo o mundo e que foi consagrado pelo International Howard Y. MC Clusky Award 1994, concedido pelo prestigiado Institute for Policy, Practice and Research in the Education of Adults (Michigan University, USA) foi a nossa base conceitual.

Em total sintonia com os princípios orientadores da Casa João Cidade, a visão holística do Modelo Carat, permite tomar em consideração, de uma forma distinta, individual, mas coordenada, o conjunto das aspirações e das necessidades, sejam elas ordinárias ou específicas, de curto ou de longo prazo, de cada pessoa deficiente.

Este modelo serve, de uma forma aberta, a jovens ou adultos com deficiência.

O acompanhamento através do Modelo Carat, representa uma revolução no que respeita ao estatuto da pessoa deficiente, porque:

- Rejeita o esquema tradicional “ Diagnóstico – Prescrição – Tratamento “, bem como a noção assistencial de “tomar conta de”.
- Preconiza o conceito de participação, mais que os de reinserção, reintegração ou reclassificação.
- Além dos seus inalienáveis direitos, afirma também os deveres da pessoa com deficiência.

Esta forma de trabalhar necessita de uma tomada de consciência coletiva das capacidades das pessoas com deficiência, para poder estabelecer as parcerias necessárias ao desenvolvimento de projetos individuais na comunidade.

Apresentámos algumas limitações (p. 13) deste modelo mas iremos continuar a trabalhar no sentido de poder pô-lo a funcionar porque nos parece a forma mais completa e correta de abordar esta parte do nosso trabalho.

O acompanhamento faz-se em qualquer lugar segundo as especificidades de cada intervenção.

Cada cliente tem um processo individual.

2.1.3. Pessoas com deficiência intelectual

A nossa visão da pessoa com deficiência determina a nossa ação pelo que achamos importante escolher a perspectiva que melhor servirá os próprios.

É o modelo multidimensional.

É em Abril de 2007, que a American Association of Mental Retardation (AAMR), passa a intitular-se American Association on Intellectual and Developmental Disabilities (AAIDD). Assim sendo, a deficiência mental muda para dificuldades intelectuais e de desenvolvimento, numa intenção nítida de criar expectativas mais positivas e diminuir a conotação estigmatizante do termo “deficiência”. O importante é que esta mudança de conceito veio abrir ainda mais a abordagem da construção social da deficiência. Vejamos a atual definição proposta pela AAIDD (Shalock et al., 2010) para o termo Dificuldades Intelectuais e Desenvolventais: “(...) is characterized by significant limitations both in intellectual functioning and in adaptive behavior as expressed in conceptual, social and practical adaptive skills. This disability originates before age of 18.”

2.2. Avaliação da necessidade da resposta

Para além da existência de uma população com deficiência surgem hoje novos modelos de intervenções e sobretudo novas questões que consideramos essenciais

1. - o envelhecimento da população com deficiência intelectual e da sua família
2. - uma preocupação maior com o diagnóstico duplo: deficiência intelectual - doença mental
3. - a transição dos jovens para a vida adulta tendo a inclusão como projeto
4. - a vida autónoma

Estas 4 prioridades não fazem esquecer que temos que continuar a trabalhar todos os aspetos da inclusão desde a acessibilidade ao nível da formação, do emprego, dos lazeres e do turismo ...

3. Caracterização do trabalho

Neste relatório apareçam, pelo sexto ano consecutivo, dados para medir a progressão e o impacto do nosso trabalho.

O trabalho foi, desde do início, dividido em 5 eixos:

Divulgação

Atendimento

Acompanhamento

Animação

Sensibilização

3.1. Divulgação

O trabalho de divulgação contínua e será sempre fundamental pelo facto de ser uma resposta social diferente que necessita de se promover para ser lembrada. Em 2013 tivemos finalmente o novo folheto conjunto com a resposta do CAO o que permitiu sem dúvida um maior conhecimento da nossa resposta social. Em 2014 distribuímos-lo mas não com a frequência requerida pelo que achamos que foi pouco aproveitado. Em 2015 continuámos a usar este folheto como base da informação sobre o CAAAPD mas de forma mais acentuada e em 2016 continuámos com a mesma forma de atuar.

Em relação ao blogue, desde que nasceu, <http://casajoaocidade.blogspot.com>, em 16 de Novembro de 2009, foram postas informações gerais (objetivos e horário de atendimento) que aparecem sempre e outras (7 mensagens em 2009 e 62 em 2010, 66 em 2011 e 63 em 2012, 65 em 2013, 51 em 2014, 48 em 2015, 37 em 2016) que seguem a atualidade. Pelo terceiro ano consecutivo a diminuição do número de mensagem tem a ver com o tempo mas escasso passado na internet para recolher informação e/ou tema para divulgar.

Contrariamente o número de visionamento não para de aumentar: tínhamos 6681 entradas no blogue para visualização até fim de 2013 e 8541 até fim de 2014 e 10668 fim de 2015 e 13199 até fim de 2016 como podemos ver no quadro seguinte:

Ano	Nº de visionamentos	Diferença
2013	6681	
2014	8541	1860
2015	10668	2127, + 267 que em 2014
2016	13199	2531, + 404 que em 2015

Estas informações posicionam o blogue como um excelente instrumento de divulgação.

Continuámos com ligações, através de links, para o Instituto Nacional para a Reabilitação, a Inclusão Europa, a Rede Inclusão, o Pais em Rede, o site Acessibilidades e um acesso ao nosso Guia Facilitador, o acesso ao site da ANACED, do Acesso Cultura e do Turismo Acessível. Verificamos com frequência o acesso aos links.

Outras ações de divulgação:

Janeiro: votos de Bom Ano, atualização dos dados na Carta Social da Segurança Social (www.cartasocial.pt); Março: Festa dos 14 anos da Instituição, Setembro: pavilhão na Feira da Luz, Dezembro: Votos de Boas Festas.

Trabalhamos na construção do site da associação que por vários motivos ainda não está operacional.

Em 2016, as nossas presenças em encontros, seminários e colóquios aumentaram com muita satisfação (11 em 2010, 9 em 2011, 2 em 2012, 8 em 2013, 11 em 2014, 11 em 2015, 15 em 2016):

Participámos em 6 de Janeiro na apresentação do “Guia técnico de acessibilidade no destino turístico”, da associação Terras Dentro que decorreu no Hotel Vila Galé em Évora.

Participámos em 20 de Janeiro na primeira conferência do ciclo “Desenvolvimento, Direitos e Segurança” na Universidade de Évora.

Participámos em 15 de Abril no ISTCE em Lisboa no Colóquio “Proteção social na deficiência”.

Participámos em 22 de Abril, em Reguengos de Monsaraz no lançamento do livro “Diagnostico Social” dos professores de sociologia (Fialho, Saragoça e Silva) da Universidade de Évora.

Participámos em 23 de Abril no encontro com o deputado Jorge Falcato para discutir a situação das pessoas com deficiência no distrito de Évora.

Participámos em 3 de Maio na Sessão sobre Primeiros Socorros organizada pelo Hospital São João de Deus.

Participámos em 12 e 13 de Maio, na FCSH, em Lisboa, no Seminário internacional Responsabilidade e Inovação na Ação Pública.

Participámos em 31 de Maio no Fórum das Políticas Publicas, organizado pelo ISCTE na Assembleia da Republica.

Participámos em 26 de Agosto no seminário de apresentação de todos os projetos de mobilidade ERASMUS+ no âmbito do projeto FOREMOR.

Participámos em 12 de outubro no 2º Encontro do Ano Internacional do Entendimento Global na Universidade de Évora.

Participámos em 24 de novembro no colóquio da escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora no âmbito do Ano Internacional do Entendimento global, com uma apresentação intitulada: Diálogo para a construção de uma sociedade inclusiva.

Participámos em 3 de dezembro na inauguração da exposição da associação 29 de Abril dedicada ao dia internacional da pessoa com deficiência.

Participámos em 16 de dezembro no “8º Encontro Nacional de Técnicos e Pessoas com Deficiência que enquadram a sua Actividade nas Práticas Artísticas este ano sobre o tema Como divulgar com eficácia o trabalho artístico das pessoas com deficiência para conquistar novos públicos”.

Em 21 de dezembro, moderámos a mesa do 1º painel do 8º encontro de jovens CAO da APPACDM de Évora sobre o tema “No trilho da sexualidade...”. No seguimento do encontro fizemos contactos com 2 oradores para uma eventual colaboração futura.

No dia 22 estivemos a dar uma aula aberta na Universidade de Évora no departamento de sociologia sob o tema “O papel da família na inclusão da pessoa com deficiência”.

Estas participações têm, entre outros, o objetivo de “aparecer” porque quem não aparece não existe! (na imensidão de informações às quais todos temos acesso). Há um trabalho de promoção do nosso trabalho que só nós podemos fazer e sempre que foi possível, afirmámos a singularidade da nossa resposta e a sua inscrição nas medidas promovidas pela Convenção das Nações Unidas para as Pessoas com Deficiência.

3.2. Atendimento

O trabalho de atendimento supõe um conhecimento do contexto de atuação (o mundo da deficiência) a todos os níveis (internacional à local) e em todos os campos (vida familiar, formação-emprego, lazer, ...). A nossa pesquisa é diária. Elaboramos uma lista de websites que visitamos semanalmente (ver anexo 1).

3.2.1. Horário

ATENDIMENTO NA JUNTA DE FREGUESIA DE N ^a S ^a DE VILA, MONTEMOR-O-NOVO	
HORÁRIO DE ATENDIMENTO	
DIAS DA SEMANA	HORÁRIO
- SEGUNDAS E SEXTAS	- DAS 14 ÀS 17,30 HORAS
- TERÇAS E QUINTAS	- DAS 09 ÀS 12,30 HORAS
- QUARTAS,	- DAS 18h às 20h de 15/15dias
- SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS	Não há atendimento

3.2.2. N^o de atendimento por mês

Janeiro: 7, Fevereiro: 7, Março: 1, Abril: 3, Maio: 5, Junho: 4, Julho: 2, Agosto: 4, Setembro: 2, Outubro: 5, Novembro: 7, Dezembro: 1.

O total de atendimento no 1^o ano tinha sido de 26, subiu para 30 em 2010, foram 44 em 2011, baixaram para 29 em 2012 e 30 em 2013. De 38 em 2014 passou a 35 em 2015, para voltar a subir para 48 em 2016.

Analisando este número de 2016: continua a não existir o hábito das pessoas com deficiência e das suas famílias, nem da comunidade em geral, de procurar um local onde podem receber informações e apoio sem ser nas associações mais antigas da

comunidade. E continua a não haver um encaminhamento das entidades que mensalmente recebam a calendário de atendimento! Notamos que sobem os pedidos dos técnicos de variadíssimas áreas mostrando que a deficiência saiu do campo social para interessar mais profissionais de outras áreas (cultura, desporto...).

3.2.3. Tipos de pedido/por tipo de beneficiário

Tipo de pedido	Próprios	Famílias	Profissionais
Informação	1	7	19
Encaminhamento	3	7	11
Total em 2016	4	14	30
Total em 2015	12	11	12

As informações sobre os apoios para ajudas técnicas (produtos de apoio) estão incluídos nos encaminhamentos (para a Segurança Social).

3.2.4. Avaliação

Quanto à qualidade do serviço prestado apresentámos no passado uma grelha de satisfação do cliente baseada em cinco critérios: confiabilidade, capacidade de resposta, segurança, empatia e tangibilidade, desenvolvida a partir de uma pesquisa de Kotler (1998).

Grelha de avaliação do atendimento - CAAAPD

Data: _____ Nome: _____ (facultativo)

Assinala com um x o que corresponde a sua opinião.

	5 ☺	4	3 ☹	2	1 ☹
A informação dada é de confiança?					
Tive uma resposta concreta e rápida?					
Transmitimos credibilidade?					
Recebeu uma atenção individualizada?					
As instalações são de qualidade e acessíveis?					

5: Muito bom, 4: Bom, 3: + ou -, 2: Fraco, 1: Muito fraco

Operacionalizámos esta grelha em 2013 e não foi utilizada em 2014 pelo motivo de falta de “recuo” das pessoas atendidas para dar uma opinião fiável. Estamos a pesquisar uma forma mais “real” da avaliação do trabalho efetuado. Entretanto voltamos a sua utilização em 2015 que deu os mesmos tipos de resultados que em 2013 com uma elevada satisfação! Em 2016, pedimos unicamente a confirmação verbal de satisfação em relação à informação prestada para medir o nível de eficácia das nossas respostas e obtivemos um grau de satisfação (numa escala de 1 à 3, 1: pouco satisfeito; 2: satisfeito; 3: muito satisfeito) face as respostas dadas de “muito satisfeito” em 44 dos atendimentos.

3.3. Acompanhamento

No projeto inicial descrevemos o nosso trabalho em termos de acompanhamento segundo um modelo Carat que “representa uma revolução no que respeita ao estatuto da pessoa deficiente, porque rejeita o esquema tradicional “ Diagnóstico – Prescrição – Tratamento “, bem como a noção assistencial de “tomar conta de” e preconiza o **conceito de participação**, mais que os de reinserção, reintegração ou reclassificação.

Além dos seus inalienáveis direitos, afirma também os deveres da pessoa com deficiência. Este tipo de trabalho encontra várias barreiras muito fortes: a necessidade de uma maior abertura mental da comunidade para uma resposta nova, o modelo assistencialista na prática social, o peso de outras instituições mais antigas e das respostas institucionais com CAO e LAR, a imagem negativa e preconceituosa da comunidade relativamente às pessoas com deficiência, a resistência “natural” às mudanças e por fim a falta de alternativas nas respostas a dar às pessoas com deficiência como por exemplo residência autónoma, atividades na comunidade...

Por estes motivos repensamos o acompanhamento.

Temos um grupo de jovens que participou nas atividades de animação que está atualmente no CAO e dos quais temos já conhecimentos e proximidade para poder trabalhar o seu presente. Preparamos o futuro, com eles e suas famílias, num contexto em que sabemos que o mais provável é continuar as suas vidas no seio familiar e não em instituição.

Por outro lado temos um outro grupo de crianças e jovens, nossos conhecidos, sem contactos tão regulares mas que merecem a nossa atenção e preocupação. Começamos a pensar em soluções alternativas para uma vida independente na comunidade com atividades à medida das necessidades e interesses. Tivemos também contacto com o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Novo, assegurado pela APPACDM de Évora, para em conjunto falar do futuro dos 14 jovens em projeto individual de transição (PIT) e ver como em conjunto podíamos valorizar os nossos recursos.

3.3.1. Processos individuais

Desenvolvemos os Processos Individuais de maneira sistemática conforme pedido pela Segurança Social porque permitem o registo rigoroso das nossas ações de acompanhamento.

Progressão dos PI

2009: 12

2010: +2

2011: +7

2012: +3

2013: +4

2014: +3

2015: +6

2016: +1

Processos individuais abertos: 37 processos ativos: 29

Embora tendo conhecimento de situações de jovens “sem projeto de vida” porque não inseridos em CAO, programas de formação ou trabalho, não chegam a ser acompanhados por nós. Não há encaminhamento dos outros serviços (saúde, social, educação) e também é um facto que não temos muito a propor para além do que vamos desenvolvendo e que apresentamos a seguir. Continuando a apostar no “tudo institucional” não abrimos a comunidade a aceitação dos seus membros com deficiência e as famílias estão com dificuldade em assumir alguma inclusão tendo necessidades de promover os recursos necessários para sua vivência diária. Dito de outra forma quem precisa trabalhar precisa que o seu filho esteja ao cuidado de uma instituição que funciona com os mesmos horários que o seu trabalho!

3.4. Animação

A evolução deste eixo está ligado a nossa outra resposta de CAO. Antes do CAO, em 2012 houve 49 ações pontuais na comunidade, depois do CAO iniciamos uma nova fase e 2013 foi o ano do início das atividades específicas de inclusão organizadas em quatro campos: desporto, turismo, teatro e fotografia. Em 2016, centramos a nossa atenção sobre o desporto e o turismo.

3.4.1. Atividades realizadas

Desporto: “um passo em frente”

O projeto teve origem na ideia de que o desporto pode ser um objetivo de vida para pessoas com deficiência (PCD), pois permite os mesmos desafios e oportunidades (espaço, rotinas, treinos, competições, exigências, expectativas e motivações) que a prática de pessoas sem deficiência.

Seguiu estes princípios orientadores :

- as opções desportivas das PCD não podiam representar apenas uma interpretação das suas vontades, mas a escolha informada e autónoma;

- a prática desportiva teria de ser inclusiva e não podia ser traduzida na repetição de atividades institucionais destinados exclusivamente a PCD nem representar um momento de afastamento das PCD das atividades regulares da comunidade;
- o projeto teria que ser sustentável em termos de recursos, parcerias e redes;
- o projeto teria que contribuir para o desenvolvimento da comunidade.

Assim, optou-se por um modelo de funcionamento que:

- em primeiro lugar, promoveu o conhecimento/cultura desportiva dos atletas e promoveu a de visão informada e autónoma acerca do papel do desporto na vida da pessoa;
- em segundo lugar, criou redes que permitissem sustentar a atividade desportiva adaptada através dos recursos existentes e das famílias;
- em terceiro lugar, criou condições de acessibilidade (tempos, técnicos e espaços) que permitem que o desporto adaptado decorra nas mesmas condições que qualquer prática desportiva orientada para objetivos de vida.

Em termos de ações concretas, num primeiro passo, foram realizadas atividades de experimentação desportiva, que permitiram que as PCD acessem a várias atividades físicas e desportivas (desportos coletivos, individuais e de exploração da natureza). Essas atividades foram realizadas em parceria com as entidades que trabalham diretamente na área da deficiência (Associação 29 de Abril, Comunidade Sócio-Terapêutica Casa João Cidade, Cooperativa de Educação e Reabilitação de Criança Inadaptadas de Montemor-o-Novo, Câmara Municipal de Montemor-o-Novo e agrupamento de escolas. Envolveram 40 clientes.

O segundo passo, destinou-se a constituir núcleos desportivos (natação, futebol, boccia) ou a encaminhar (dança) e a criar rotinas de treino; em paralelo, deu-se início ao trabalho que colocava as pessoas na comunidade, separando a prática desportiva das instituições que trabalham com a deficiência e trazendo-a para a esfera de horários, materiais e entidades que dinamizam o desporto em Montemor. Neste ano, organizaram-se os primeiros torneios de Boccia e Futebol. Para além dos parceiros mencionados anteriormente, juntaram-se ao projeto clubes locais: Grupo União Sport (que dinamizou o Futebol), Atlético Clube de Montemor (que dinamizou a natação), Ensemble Montemor (que recebeu as pessoas interessadas em praticar dança) e Almansor Futebol Clube (que dinamizou o Boccia).

Em 2015, o principal objetivo era a consolidação da prática desportiva inclusiva (nos clubes, em horários e espaços que todas as pessoas utilizam), a desenvolver as competências técnicas e táticas e à organização de competições (entre as quais, dois torneios internacionais).

Inicialmente pensou-se que o passo seguinte seria o da participação das equipas em competições oficiais, inteiramente sob a responsabilidade dos clubes locais, embora

sempre com o acompanhamento do Centro de Atendimento, Acompanhamento e Animação para pessoas com deficiência da Casa João Cidade. Mas tivemos que reconhecer que este objetivo podia levar mais tempo e precisar de uma etapa intermediária porque os clubes ainda não estavam com a agenda preparada para o desporto adaptado e faltava também equipas adversas para a competição.

Pelo que trabalhamos num circuito alentejano para a boccia com as instituições de apoio as pessoas com deficiência (Vendas Novas, Évora, Borba e Estremoz) fora da Federação PCAND e um torneio de futebol adaptado com a Associação de Futebol de Évora dando também um primeiro passo para um calendário competitivo para 2017. De facto com o empenho da AFE conseguiu-se mobilizar clubes a fazer parcerias com instituições do Distrito e assim poder ter equipas em número para poder organizar um primeiro calendário de torneios para 2017. Assinalamos que é uma primeira experiência ao nível nacional.

Hoje, as pessoas com deficiência motivadas para participar no desporto na sua vertente competitiva têm acesso às condições e apoios necessários para tal, nas áreas do futebol e boccia. Ainda nos falta a natação onde tem sido mais complicado, principalmente devido as características dos nossos atletas e das exigências federativas da natação adaptada.

Neste processo, é importante salientar que, para além das parcerias com as entidades locais que trabalham com as PCD e dos clubes, as famílias são parceiros ativos, uma vez que a prática desportiva dos atletas está, necessariamente, coerente com os valores e participação das famílias. Nesse processo, o CAAAPC presta apoio na criação de redes familiares que possam sustentar a prática desportiva autónoma e livre (a organização da família) e o acesso aos clubes (a organização dos clubes para receber as famílias e atletas).

Fim de 2015, tínhamos:	Fim de 2016, tínhamos:
<ul style="list-style-type: none">- a equipa de Boccia a treinar nas terças feira no Centro Juvenil com um novo treinador- a equipa de futebol adaptado a treinar nas terças feira no GUS, Grupo União Sport também com um novo treinador- o grupo da natação adaptada a treinar as terças e quintas no clube de natação nas piscinas cobertas	<ul style="list-style-type: none">- a equipa de Boccia a treinar nas terças feira no Centro Juvenil com o 1º treinador- a equipa de futebol adaptado a treinar nas terças feira no GUS, Grupo União Sport também com um novo treinador- o grupo da natação adaptada a treinar as terças e quintas no clube de natação nas piscinas cobertas, com um novo treinador

Turismo

Cada vez mais o turismo é para todos. Pelo que já tínhamos contactos com a Associação Terras Dentro desde o seu trabalho “Rotas sem barreiras” que tinha sido apresentado no nosso seminário “Via Inclusão” em dezembro de 2009. A seguir sempre mantivemo-nos atentos e com o lançamento do Guia técnico do Acessibilidade do destino turístico em janeiro deste ano, voltamos a colaborar. Inicialmente num projeto em parceria apresentado ao premio “Mais para todos” que permitiria a participação de pessoas com deficiência e suas famílias em rotas turísticas identificadas, cujo objetivos eram:

- Facilitar a visita da região Alentejo /Ribatejo aos turistas e/ou visitantes independentemente das suas especificidades físicas ou intelectuais;
- Promover a igualdade de oportunidades e favorecer a inclusão social de públicos com mobilidade reduzida através da atividade turística;
- Promover o Alentejo/Ribatejo enquanto território inclusivo.

Não ganhamos esta candidatura pelo que pensamos noutra projeto. Assim participámos com 3 utentes, no âmbito do Dia Mundial do Turismo, a um projeto da associação Terras Dentro, “Acessibilidade no turismo” no qual efetuamos visitas técnicas. O Concelho escolhido foi a Vidigueira. Ficamos alojados no Hotel Santa Clara. Efetuámos as visitas ao Museu Municipal da Vidigueira, a Adega Cooperativa de Vidigueira, Cuba e Alvito e a Cooperativa Agrícola de Vidigueira assim como ao sítio arqueológico de S. Cucufate. Destas visitas saíram relatórios de acessibilidade entregues a entidade promotora.

Arte: Residência artística ACCCA

Em outubro, recebemos o convite para os nossos clientes CAO participarem numa residência artística, IV Encontro Normal com a Diferença, organizada por duas companhias artísticas de renome internacional. A Companhia Clara Andermatt e o Grupo Dançando com a Diferença propuseram assim a 6 pessoas participarem neste encontro que decorreu de 11 a 14 de dezembro em Montemor-o-Novo.

Fizemos a audição dos nossos clientes sobre a sua vontade de participação. 9 dentre eles ficaram interessados. O que comunicamos à organização que selecionou 6 candidatos.

Nesta edição, de 11 a 14 de dezembro, o Encontro Normal teve mais um dia, sendo que foram 3 dias e meio de partilha e colaboração com profissionais, maioritariamente da área da dança e também de outras áreas artísticas como a música, o teatro, o vídeo e a literatura.

Reuniram cerca de 20 intérpretes e criadores com e sem deficiência, proporcionando experiências, olhares e reflexão sobre diferentes formas de expressão e comunicação; criar espaço e tempo para a espera, para a observação, para estimular a intuição e o inconsciente.

3.4.2. Avaliação

O projeto “um passo em frente” descrito em cima já necessitava de uma avaliação pelo que imaginemos uma maneira de o fazer podendo também servir a outros. Está em preparação um manual tipo “boas práticas” que para além de avaliar juntos dos atletas, das famílias e dos profissionais os impactos do projeto, faz uma reflexão sobre o contexto necessário para a sua implementação e desenvolvimento tal como as condições necessárias para se realizar. Não se pretende que se replica o projeto tal e qual mas que sirva de inspiração e motivação para quem quiser promover o desporto junto das pessoas com deficiência.

Para além do manual e para o enriquecer achamos também por bem organizar a avaliação pelos interessados que culminou com o “Dia um passo em frente” em junho de 2016.

Esta avaliação tomou os contornos de uma mini investigação que tinha como objetivo conhecer o impacto do projeto de desporto adaptado na inclusão social dos atletas, assim foram colocadas duas questões de investigação:

- 1) O projeto promoveu a inclusão social dos atletas?
- 2) Em que medida é que história desportiva dos atletas, expectativas e princípios de ação do projeto contribuíram para o desenvolvimento da inclusão social?
Que sustentabilidade foi desenvolvida?

A investigação assentou num paradigma qualitativo-interpretativo e numa tipologia de estudo de caso. Na recolha de dados optámos por utilizar o *focus group*. Esta escolha também se justifica pelas características da amostra (foi esperado que o grupo de discussão contribuisse para a participação mais efetiva das PCDI – por contraste com

entrevistas individualizadas). A elaboração do guião seguiu uma perspetiva semi-estruturada com os temas a serem selecionados segundo as perguntas de investigação (história desportiva dos atletas, sustentabilidade, expectativas e princípios de ação do projeto) e o modelo de inclusão social pelo desporto de Bailey (2005; 2008). Na sua elaboração foram tidos em conta a pertinência entre as questões e os objetivos, a adequação da linguagem, adequação da forma das perguntas e a sequência de apresentação das perguntas.

A amostra foi selecionada com intencionalidade, na busca dos participantes que, previsivelmente, seriam capazes de produzir discussões mais eficazes, o que originou a constituição de três grupos. Foi presidida pela procura de homogeneidade dos grupos (familiares, clubes e instituições e atletas) e heterogeneidade dos participantes (desporto praticado, tipo de deficiência intelectual, formação, nível sócio-económico, função). Houve, também, um preceito ético para a constituição dos grupos, assente no efeito que a situação de *focus group* poderia ter nos intervenientes. Por isso, considerou-se que a constituição de grupos por papéis (atletas, famílias e técnicos), poderia contribuir para que o diálogo não tivesse efeitos contraproducentes (i.e., que os grupos de discussão tivessem características de empatia).

Particularmente no caso dos atletas, as competências de comunicação também foram um fator de seleção.

Resultados e conclusão

Do projeto, emergiu a normalização (em curso) da prática desportiva enquanto objeto com lógica contextual: os resultados sugerem que o projeto contribuiu para a emergência de uma cultura de inclusão social, assente nas interações entre os agentes envolvidos. A comunidade oferece elementos de diversidade que podem estimular inovações individuais, familiares e sociais e, desta forma, contribuir para mais e melhores vias de inclusão. Isto sugere que se deve aceitar e trabalhar com a diversidade para além da diversidade das PCDI e fortalece a ideia de que as atividades de inclusão social não devem estar limitadas aos grupos de risco, mas devem investir nas comunidades e sociedades, onde medram interações sociais capazes de mudar a realidade.

Nessa medida, recomendamos que o desporto adaptado seja desenvolvido em cenários comunitários, em vez de cenários institucionais. O projeto mostra que tal organização é viável e que tem efeitos positivos nos atletas, na comunidade e na criação de valores de inclusão social.

Este trabalho está detalhado na forma de um artigo mais completo.

Devolução da investigação

No sentido de devolver os resultados do trabalho de investigação aos participantes e de o divulgar junto da comunidade organizámos um encontro “Dia um passo em frente” em 27 de junho no Auditório da Biblioteca Almeida Faria de Montemor-o-Novo.

Dividido em 2 partes, de manhã só para os participantes dos focus grupos e a tarde a sessão foi aberta a toda a comunidade.

Deste dia foi elaborado um power point conclusivo de todo a processo.

3.5. Sensibilização

A sensibilização contínua da comunidade, ocupou sempre um espaço muito importante na nossa resposta. De facto, temos um papel fundamental a desenvolver para a aceitação das pessoas com deficiência junto de todos. O processo de transformação (do assistencialismo ao direito de viver na comunidade) não se faz sem persistência. Como já o dissemos no nosso “Guia Facilitador” em Outubro de 2010, a inclusão faz se caminhando. Pelo que multiplicamos as formas de chegar à todos.

3.5.1. Sessões escolares no quadro do projeto ERASMUS “Comunicar melhor”

Este ano foi um pouco diferente sendo que não estivemos em sessões com turmas mas fomos convidados a participar no projeto Erasmus do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Novo “Comunicar melhor”. Propomos vários temas e organizámos 2 sessões: a primeira em janeiro direcionada para os professores “conciliar os papéis: professor – pai” “ e uma segunda em julho para os pais “o que é ser um bom pai uma boa mãe?”. As dinâmicas foram ativas e muito participadas recolhendo uma avaliação muito positiva e a promessa de mais trabalho em conjunto.

3.5.2. Terceiro ciclo de World Café

Em 2016, em parceria com a Rede Social de Montemor-o-Novo e a Biblioteca da Escola Secundária de Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Novo, iniciámos o terceiro ciclo de WORLD CAFÉ.

Trata-se de uma metodologia que acredita que reproduzir o ambiente de um café promove o diálogo entre os participantes e pode permitir o acesso da inteligência coletiva do grupo.

O objetivo geral era:

Proporcionar um diálogo para a construção de uma nova cultura comum orientada para a inclusão.

O objetivo específico era:

Desenvolver 4 world café ao longo do ano de 2016, ações específicas em volta dos temas fundamentais à construção de uma sociedade inclusiva.

Escolhemos os temas seguintes:

20 de abril: Somos todos iguais ou somos todos diferentes?

1 de junho: Quem decide o quê?

26 de outubro: Como podemos comunicar melhor?

7 de dezembro: Porquê comemorar dias especiais?

Produtos/Resultados

7 cartazes

Análise dos cartazes

Pela análise dos cartazes e pelas discussões finais podemos salientar algumas conclusões/reflecções:

Igualdade ou diferença?

Há tantos argumentos pela igualdade como pela diferença. Sublinhamos que quando falamos de igualdade referimos igualdade de direitos. Porque em termo de características pessoais a tendência é de sublinhar a normalidade das diferenças entre todos os seres.

Decisões

Quem decide? Sou EU! Parece evidente e não o é. Discutimos das oportunidades de cada um em decidir sobre os vários aspetos da sua vida. Verificamos que para as

peças com deficiência (com vivência diária institucional) a questão é muito relevante e não esgotou ali.

Comunicar melhor

Sabemos o que deveríamos fazer para comunicar melhor. Mas não sabemos como pôr “estes chavões” em prática. Respeito, empatia...são valores que fazem a unanimidade mas é também unânime o reconhecimento das dificuldades na concretização.

Dias especiais

Sim! Permitem dar ênfase a alguns temas.

Não! Todos os dias devemos celebrar as pessoas e as coisas importantes.

Resultados em termo de participação

Podemos afirmar, na base das fichas de satisfação que quase todos os participantes ficaram muito satisfeitos pela partilha e reconheceram a pertinência dos encontros nesta modalidade.

Temas do World Café	Participações	Satisfação				
		1	2	3	4	5
Iguais, Diferentes?	6				4	2
Quem decide	14*		1	1	5	5
Comunicar	21*			6	8	3

1: fraca, 2: satisfatória, 3: boa, 4: muito boa, 5: excelente

Avaliação da própria participação

Sendo a metodologia participativa interessou-nos perceber a percepção dos participantes acerca da sua participação.

A minha participação foi facilitada pela metodologia	1	2	3	4	5	T
1º				2	4	6
2º		1		3	8	12*
3º		2	4	6	5	17*
A minha participação foi ativa	1	2	3	4	5	T
1º				2	4	6
2º			2	2	8	12*
3º			3	6	8	17*

* diferença entre participantes e avaliações entregues

1: fraca, 2: satisfatória, 3: boa, 4: muito boa, 5: excelente

Os participantes reconhecem a metodologia como facilitadora da sua participação.

Globalmente, os participantes acharam-se ativos ou muito ativos.

Concluimos que efetivamente esta metodologia permita a construção do diálogo pretendido.

Mas ao longo dos anos vimos o número de participantes diminuir. Questionamo-nos sobre os motivos que apresentamos no relatório do 3º ciclo. Resumidamente, apesar de uma divulgação importante por vários canais, a comunidade “acha-se inclusiva” pelo que não precisa mais de se questionar sobre o assunto portanto não participa. Por outro lado o horário (tarde de quarta-feira) não permite a participação de uma grande parte de comunidade. Pelo que pensamos para o ano 2017 fazer uma pausa nesta forma de sensibilizar.

3.5.3. As aulas na Universidade Sénior

Tendo em conta o funcionamento da Universidade Sénior que tem anos letivos diferentes dos anos do calendário temos que ter em considerações os projetos dos anos 2015-2016 (para janeiro até junho de 2016) e 2016-2017 (para outubro até dezembro de 2016). O que se pretende com as aulas de cidadania integradas no programa da Universidade Sénior é um reforço da mudança de atitude em relação as pessoas com deficiência no sentido de uma maior aceitação e convívio. Depois do sucesso da peça de teatro “a cigarra e a formiga” foi preciso encontrar uns temas motivador para as aulas. Nos anos anteriores, fizemos uma leitura comentada dos artigos selecionados da Constituição da Republica Portuguesa numa perspectiva de dialogo enriquecedor para a construção de uma sociedade mais inclusiva. Já para o ano 2015-2016 o tema escolhido foi uma reflexão sobre a sociedade para todos. O seja “quem cabe no meu todos?”. Reflexão essa que ainda está a decorrer no ano 2016-2017.

Cada sessão tem um plano e pela segunda vez fizemos, em junho de 2016 uma avaliação de satisfação junto dos alunos que se revelou muito positiva.

Sublinhamos também que os alunos têm mantido contactos com os clientes do CAO respondendo favoravelmente aos convites da associação ou mesmo de forma pessoal e individual.

3.5.4. Contribuições e participações

- Participámos na elaboração de uma candidatura para o programa Mais para Todos em parceria com as Associações Terras Dentro e 29 de Abril e a Cercimor. O projeto “Tudo incluído” se selecionado iria promover o turismo inclusivo.
- Participámos na reflexão à cerca do Lazer das pessoas com deficiência para um artigo de uma professora da Universidade de Évora, nossa sócia.
- Recebemos em 6 de Maio a visita da Senhora Secretaria de Estado da Inclusão das Pessoas com Deficiência com uma larga comitiva da Câmara Municipal e do Centro Distrital da Segurança Social. Tivemos oportunidade de brevemente relatar o nosso trabalho.
- Trabalhámos no Regulamento do Programa de apoio ao meio associativa proposta pela União de Juntas N^ªS^ªVila, Bispo e Silveiras.
- Elaborámos um parecer para o Plano Acessibilidade da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo. Em colaboração com uma cliente do CAO com mobilidade reduzida fomos a Câmara tomar conhecimento do Plano e produzimos um documento com as nossas sugestões.
- Contribuímos a pedido do INR com propostas para o projeto de Programas e projetos de financiamento do INR.

3.5.5. Mestrado de sociologia

Com o objetivo de “alimentar” e fundamentar o nosso trabalho por uma vertente mais académica, a nossa técnica iniciou um mestrado em sociologia, em 2014, tendo produzido, já em 2015, vários trabalhos. 2016 foi o ano de entrega da dissertação cujo resumo é: “A inclusão das pessoas com deficiência na sociedade está em curso. São reconhecidos Direitos que vão neste sentido. A melhoria da qualidade de vida é um objetivo anunciado para todos. Contudo, a maioria das políticas públicas portuguesas não segue o paradigma da inclusão. O mundo atual, altamente competitivo, com avanços tecnológicos de efeitos irreversíveis não parece ser o quadro ideal para o prosseguimento desta inclusão. Neste quadro, a sociedade inclusiva pode aparecer como utópica perante as representações sociais que recaem sobre as pessoas com deficiência, ou como o espelho de uma evolução social baseada na aceitação das diferenças. Portanto, há necessidade, a partir dos conceitos de “inclusão” e de “deficiência”, de definir a "sociedade inclusiva". Vale a pena conhecer a renovação do associativismo dos pais de pessoas com deficiência em torno da inclusão. Há

obstáculos e resistências que precisam de ser identificados. Há igualmente vitórias e passos preciosos que merecem ser revelados.

Palavras-chave: deficiência, inclusão, sociedade inclusiva”

Com este trabalho pretende-se também dar mais ênfase a inclusão na nossa comunidade.

3.5.6. Estágio Erasmus+

Segundo as informações da entidade promotora a MARCA, ADL "com o FOREMOR pretende-se promover o encontro e a partilha em contexto de trabalho entre profissionais e organizações que trabalhem com territórios marcados pelo desemprego e falta de oportunidades, que partilhem desafios semelhantes ao nível do desenvolvimento local e que tenham desenvolvido projetos com impacto, contribuindo para a identificação de boas práticas neste âmbito."

Como voluntária, apresentámos a nossa candidatura para efetuar um estágio pensando na possibilidade de promover o desenvolvimento local no domínio social da inclusão procurando novas formas de responder às necessidades de vários públicos (especialmente pessoas com deficiência) em matéria de emprego.

Fomos selecionados na base de um contacto estabelecido com a Bélgica para participar numa campanha nacional, o DUODAY, que decorre em Março. Com esta iniciativa pretende-se que:

as pessoas com deficiência:

- têm oportunidade adicional para adquirir experiência de trabalho e aprender no local de trabalho
- têm uma ideia melhor das exigências e das expectativas relacionadas com um negócio
- têm a oportunidade de aprender a planear melhor sua própria carreira
- têm a oportunidade de convencer os empregadores das suas habilidades
- ...

os empregadores:

- têm uma ideia melhor da capacidade das pessoas com deficiência
- aprendem sobre o que são as agências de apoio
- têm uma melhor compreensão das medidas de apoio
- contribuem assim para a responsabilidade social das empresas
- ...

os profissionais da inserção:

- têm uma ideia melhor das competências empresariais

- podem analisar a capacidade de uma pessoa com incapacidade para desempenhar uma função específica
- têm uma melhor compreensão das necessidades do mercado de trabalho
- podem ajudar os empregadores a resolver as situações específicas e pessoais, para analisar as situações de trabalho.

O estágio foi efetuado em Março de 2016 do qual foi efetuado um relatório de avaliação remetido a entidade promotora tal como a Casa João Cidade

Em agosto de 2016 foi feita uma apresentação pública de todos os projetos a qual participámos e pela qual produzimos um power point que foi também divulgado.

A iniciativa da Marca foi impulsionado um grupo de trabalho para a implementação do DUODAY 2017, em 30 de Março de 2017 ao qual participámos de forma colaborativa.

4. Conclusão

A responsabilidade do Centro de Atendimento no panorama da deficiência é cada vez mais visível. Os valores que defende são cada vez mais partilhados. O seu perfeito enquadramento nas medidas atuais do trabalho social é inquestionável. Pensamos que já lhe damos mais visibilidade. Podemos sempre melhorar o nosso trabalho e é isso que procuramos. Pensamos que o caminho da inclusão faz-se percorrendo e temos aqui a possibilidade de, sem grandes meios, e em parceria, abrir mais a sociedade às pessoas com deficiência intelectual.

Aguardamos as notícias da Segurança Social enquanto do futuro de nosso trabalho mas mantendo a nossa atividade com convicções.

Anexo 1: Listagem de consultas na Internet	
Nomes	Sites
Acesso cultura	Acessocultura.org
AFRAHM Bélgica	www.afrahm.be
Agencia para o desenvolvimento e coesão IP	www.ifdr.pt
AQIS	Aqis-iqdi.qc.ca
Anaced	Anacedarte.wix.com
Associação América	Http://aaidd.org/
Association de Recherche et de Formation sur l'insertion en Europe	http://www.arfie.info/fr/
Bien vivre chez soi	Bienvivrechezsoi.be
CAAAPD	http://casajoacidade.blogspot.pt/
Carta social	Cartasocial.pt
Centro de estudos para intervenção social	Cesis.org
Cooperativo António Sérgio para a Economia social	Cases.pt
Desenvolvimento local	Animar.pt Marca.pt Minhaterra.pt Monte-ace.pt Terrasdentro.pt
Escola de gente	www.escoladegente.org.br
FENACERCI	Fenacerci.pt
Fórum não-governamental para a inclusão social	Fngis.pt
Fundação mais	Fundacaomais.org
HUMANITAS	Humanitas.org.pt
Link	Associacaolink.pt
Impacto social	Impactosocial.pt
Impulso	Impulsopositivo.com
Inclusão e Cidadania	Www.inclusive.org.br/
Instituto de gestão do fundo social europeu:	Igfse.pt
Instituto Nacional para a reabilitação	Inr.pt
MIES	Mies.pt
Novamente	Novamente.pt
Observatório da Deficiência	Oddh.iscsp.utl.pt
Observatório Social do Alentejo	Http://fundacaoeugeniodealmeida.pt/osa/
PHARE	Http://phare.irisnet.be/
Plano de leitura inclusiva partilhada	Plip.ipleiria.pt
Plataforma de partilha de recursos	Sinergia.pt
Plural e Singular	Pluralesingular.pt
Portal da economia social	Cases.pt
Pro-inclusão	Http://proandee.weebly.com/
Rede anti pobreza	Eapn.pt
Rede inclusão	Redeinclusao.pt
Revue Francophone Déficiente Intellectuelle	Rfdi.org
UNAPEI	Unapei.org
Vida Independente	www.vidadependente.org.pr
4change	4change.org

Comentários: